



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda
Subsecretaria de Fazenda de Política Fiscal

NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 01/2020 SEFAZ/SUPOF/SUBFIN

Rio de Janeiro, 2 de abril de 2020

ASSUNTO: GESTÃO FISCAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - ORÇAMENTO 2020 - 3ª REVISÃO DE RECEITA.

I - METAS DE ARRECADAÇÃO 2020 – REAVALIAÇÃO DAS RECEITAS ORDINÁRIAS DO TESOUREIRO

1. Esta nota visa reavaliar as estimativas de receita do Tesouro Estadual em relação ao registrado na Nota Técnica SUPOF/SEFAZ nº 12/2020 – 2ª Revisão de Receita 2020. As previsões das receitas estaduais tem o condão de estabelecer, com base em método científico, a adequação da gestão fiscal, de modo a viabilizar a compatibilização das despesas às expectativas ajustadas de receita.
2. O tratamento orçamentário fundou-se na prudência de suas projeções de receita e pautada nas Receitas Próprias do Estado. Neste sentido, estimativa de receita das fontes do Tesouro para 2020 perfaz o montante de R\$ 55,5 bilhões. O valor representa uma redução de R\$ 11,5 bilhões em relação à 2ª Revisão de Receita 2020, principalmente em razão da perda de receita de ICMS – os impactos sobre as receitas relacionadas ao petróleo já foram percebidos na 2ª Revisão de Receita e mantidos nesta Nota.
3. As alterações serão justificadas de forma mais concisa na seção III desta Nota.

II – CENÁRIO ECONÔMICO

4. Após o PIB nacional registrar o menor crescimento dos últimos três anos em 2019 (+1,1%)^[1], os analistas de mercado começaram a revisar, para baixo, o crescimento do PIB brasileiro em 2020. Com o cenário doméstico ainda retraído, recuperando-se lentamente da crise iniciada em 2015 e, o arrefecimento do crescimento do PIB mundial em 2019 em relação aos dois anos anteriores – segundo o Fundo Monetário Internacional - FMI, o cenário econômico para 2020 já vinha sendo sinalizado pelo mercado como mais um ano de baixo crescimento.
5. Os primeiros meses de 2020 foram marcados, ainda, pela guerra comercial entre Rússia e Arábia Saudita no setor de óleo e gás, além da grave crise sanitária e econômica que afetava, até então, a China.
6. O fracasso do acordo entre Rússia e Arábia Saudita resultou em uma guerra de preços que levou o preço do barril de petróleo tipo Brent de US 60,00 em 20 de fevereiro de 2020 para US\$ 23,92 em 27 de março de 2020, uma queda de 60,1% em aproximadamente um mês.
7. Por um lado, a queda acentuada do preço internacional do petróleo com a guerra comercial entre Rússia e Arábia Saudita e a redução da demanda mundial afetando diretamente os países exportadores de petróleo, como o Brasil. Por outro, uma forte desaceleração econômica observada no 1º trimestre de 2020 na China, principal parceiro comercial do Brasil. Este cenário descrito já seria suficiente para esfriar de vez as estimativas do mercado para a atividade econômica brasileira em 2020.
8. Em meados de fevereiro e início de março, a crise sanitária e econômica de grande magnitude proporcionada pelo COVID-19 já se mostrava presente em grande parte da Europa e Estados Unidos, até chegar à América Latina recentemente.
9. Assim, soma-se ao cenário doméstico já conturbado antes mesmo da chegada da pandemia ao Brasil, uma crise ainda de proporções desconhecidas, especialmente em relação à sua duração e seus impactos sobre a atividade econômica global e doméstica.
10. E ainda, gerando ainda mais incertezas no mercado, o Banco Central Norte Americano (FED) anunciou dois cortes seguidos nas taxas de juros norte americanas nas últimas semanas^[2], medida vista como necessária para o enfrentamento da crise mundial, mas que agitou ainda mais o já conturbado mercado de capitais mundial, obrigando os Bancos Centrais dos países emergentes, principalmente, a atuar mais fortemente no mercado cambial.
11. Instituições de diversos setores já estão revisando suas estimativas. Em relatório de 20/03/2020, a FGV^[3] estima que, em um cenário mais pessimista, possa ocorrer uma queda de até 4,4% no PIB nacional em 2020. Algumas empresas do setor de commodities, como a Trafigura, estimam que ainda há espaço para mais redução do preço Brent do petróleo nas próximas semanas^[4].
12. Diante deste cenário absolutamente catastrófico no mundo inteiro, ainda de muitas incertezas, algumas instituições já estão considerando um cenário de recessão mundial para o ano de 2020, ante previsão inicial – de janeiro de 2020, de crescimento mundial de 3,3%, de acordo com o FMI^[5].
13. De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, o choque econômico causado pela pandemia já se mostra superior ao verificado na crise financeira de 2008, e seus impactos sobre a atividade global não ficarão restritos apenas ao ano de 2020. A recessão mundial será menos prolongada quanto maiores forem os esforços coordenados dos países no combate aos efeitos da pandemia.^[6]
14. Nesse sentido, diversos países têm adotado estímulos fiscais – além dos monetários já verificados - para auxiliar no combate à crise mundial. Nos Estados Unidos, dois trilhões de dólares devem ser injetados no mercado para dar maior liquidez; diversos outros países, como Alemanha, França, Itália, Espanha, Reino Unido, Canadá, Japão, Austrália, Coreia do Sul, China e Brasil também já anunciaram medidas de estímulo fiscal para mitigar os efeitos causados pela pandemia^[7], mas os impactos dessas medidas, consensualmente necessárias, ainda são desconhecidos.
15. No Brasil, com a adoção do total isolamento da população seguindo as orientações e recomendações de diversos organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde - OMS, os impactos, tanto sanitários quanto econômicos, já estão ocorrendo, mas ainda são muito incipientes.
16. No entanto, a análise dos efeitos criados pela pandemia em outros países em estágio mais avançado de disseminação mostra que a interrupção de praticamente todas as atividades da cadeia produtiva, de forma relativamente duradoura, tende a gerar uma drástica redução no nível de atividade, como a que vem ocorrendo nesses países.
17. Dessa forma, é de se esperar no Brasil nas próximas semanas (ou meses) uma grande redução no nível de produção geral, cujos efeitos podem perdurar até mesmo nos próximos anos.

III – DESCRIÇÃO DAS VARIAÇÕES DE PROJEÇÃO DE RECEITA DO TESOUREIRO:

18. A Tabela 1 apresenta as novas estimativas de Receitas próprias do Tesouro, que são comentadas item a item em seguida.

TABELA 1 - PRINCIPAIS RECEITAS DO TESOIRO 2020 - RUBRICA ORÇAMENTÁRIA					
R\$ Milhões					
Receita*	FR	REVISÃO DE RECEITA		3ª REVISÃO X 2ª REVISÃO	
		2ª Revisão 2020 (A)	3ª Revisão 2020 (B)	(B - A)	Δ% (B/A-1)
IRRF	100	4.367	4.367	-	
IPVA	100	2.877	2.755	- 123	-4%
ITD	100	1.204	1.177	- 28	-2%
FECP		4.537	3.639	- 898	-20%
ICMS	100	37.408	26.802	- 10.606	-28%
TAXAS - Tesouro	132	32	32	-	
Taxas - DRE	108	581	650	69	12%
Receita Financeira		54	54	-	
Royalties & FEP		10.242	10.242	-	
FPE	107	1.584	1.584	-	
IPI	107	1.017	1.017	-	
Lei Kandir	107	-	-	-	
CIDE	126	39	39	-	
FEX	101	-	-	-	
Multas e Juros (MJ)		807	807	-	
Dívida Ativa (DA)		309	309	-	
MJ e DA - DRE	108	12	12	-	
Dep. Judiciais tributários	190	-	-	-	
Ressarcimento de pessoal cedido		84	84	-	
Restituições e Indenizações		295	395	100	34%
Transferência Cessão Onerosa	193	-	-	-	
Demais Receitas	101	30	30	-	
Receita Intra - Demais Receitas	101	302	302	-	
Receita Intraorçamentária de Capital	101	0	0	-	
Depósitos judiciais (LC 147/191)	191	-	-	-	
Alienação de Bens	133	-	-	-	
Outros		32	32	-	
Subtotal 1		65.813	54.328	- 11.485	-17%
Salário Educação	105	441	441	-	
Operações de Crédito	111	739	739	-	
Subtotal 2		1.179	1.179	-	
TOTAL GERAL		66.992	55.507	- 11.485	-17%

*Receita Bruta (com FUNDEB & Transferências aos Municípios).

I - **ICMS** – Reavaliado em menos R\$ 10,6 bilhões em relação à 2ª Revisão de Receita de 2020 (-28%), projetando-se decréscimo nominal de 26% em relação a 2019. A queda é consequência, especialmente, das alterações no cenário macro econômico mundial causada pela pandemia do COVID-19. Apesar de apenas estarmos no início da grave crise provocada pela pandemia, as atividades econômicas globais foram reduzidas drasticamente em função do isolamento social como forma de diminuir a velocidade do contágio do vírus. Assim, a maior parte das cadeias produtivas globais de produção foram interrompidas, afetando empresas e consumidores/trabalhadores. Dado que as informações macroeconômicas que alimentam o modelo econométrico referem-se a períodos passados, para que o modelo pudesse captar o impacto da crise que apenas começou, foi incluído como variável exógena “consumo de petróleo”, considerando que o comportamento do petróleo será semelhante ao da crise financeira de 2008.

II - **FECP** – Foi utilizado o mesmo raciocínio empregado para o novo cálculo ICMS, visto que o tributo em questão é um percentual do primeiro. A nova previsão perfaz o montante de R\$ 3,6 bilhões, queda de R\$ 898 milhões em relação à 2ª Revisão de Receita (- 20%). O decréscimo em relação a 2019 é de -19%.

III - **IPVA** - A nova estimativa é inferior em R\$ 123 milhões em relação à 2ª Revisão de Receita (-4%). Na comparação com o realizado em 2019, queda de 3%. Considera o menor volume de vendas de veículos novos na nova estimativa, consequência do arrefecimento do consumo.

IV - **ITD** - Utilizando o mesmo raciocínio adotado para IPVA, o ITD também sofrerá impactos em sua arrecadação, visto que a capacidade de pagamento dos contribuintes sentirá os impactos da crise, seja pelo aumento do desemprego, seja pela redução da renda média. A previsão atual é de R\$ 1,2 bilhão, menor em R\$ 28 milhões em relação à 2ª Revisão de Receita (-2%).

V - **Restituições e indenizações** – Aumento de R\$ 100 milhões em relação ao previsto na 2ª Revisão de Receita, justificada na expectativa de entrada de novas receitas referentes à devolução de recursos, ao Tesouro do ERJ, de Transferências de Capital recuperados pelo Ministério Público Federal na apuração de infrações penais.

VI - **Taxas DRE** – Esses recursos são desvinculados de outras unidades orçamentárias, com base na Emenda Constitucional 93 de 2016 que estabelece a DRE. O aumento de R\$ 69 milhões (12%) nas taxas, na comparação com os valores previstos na 2ª Revisão, está relacionado com a nova estimativa dos órgãos para as suas receitas de taxas em 2020, aumentando também o fluxo direcionado ao Tesouro.

TABELA 2 - RECEITA DO TESOURO 2020 - POR FONTE DE RECURSOS

R\$ Milhões

Receita**	FR	2ª Revisão 2020	3ª Revisão 2020	3ª REVISÃO X 2ª REVISÃO	
				(B- A)	Δ% (B/A-1)
IRRF	100	4.367	4.367		
IPVA	100	2.877	2.755	(123)	-4%
ITD	100	1.204	1.177	(28)	-2%
ICMS	100	37.025	26.534	(10.491)	-28%
Multas e Juros	100	765	765		
Dívida Ativa	100	286	286		
Receita Financeira	100	0	0		
Restituições	100	0	0		
TOTAL	100	46.526	35.885	(10.641)	-23%
Receita Financeira	101	47	47		
Demais Transf. União	101	0	0		
Multas e Juros	101	5	5		
Indenizações e Restituições	101	295	395	100	34%
Demais Receitas	101	360	360		
Dívida Ativa	101	11	11		
TOTAL¹	101	718	818	100	14%
FOT	102	383	268	(115)	-30%
Multas e Juros	102	16	16		
TOTAL		399	284	(115)	-29%
Royalties	103	484	484		
	104	10.242	10.242		
	231	8.414	8.414		
TOTAL		10.242	10.242		
Salário Educação	105	441	441		
Outros	105	5	5		
TOTAL	105	445	445		
FPE	107	1.584	1.584		
IPI	107	1.017	1.017		
Lei Kandir	107	0	0		
Outros	107	1	1		
TOTAL	107	2.602	2.602		
FECP	108	1.361	1.092	(269)	-20%
Taxas	108	581	650	69	12%
Multas e Juros / Dívida Ativa	108	12	12		
TOTAL	108	1.955	1.754	(200)	-10%
Ressarcimento de Pessoal Cedido	120	26	26		
Ressarcimento de Pessoal Cedido Intra	120	58	58		
Total	120	84	84		
FECP	122	3.176	2.547	(629)	-20%
Multas e Juros	122	21	21		
Dívida Ativa	122	11	11		
TOTAL	122	3.207	2.579	(629)	-20%
CIDE	126	39	39		
outros	126	1	1		
TOTAL	126	39	39		
Taxas	132	32	32		
Multas e Juros	132	0	0		
TOTAL	132	32	32		
Alienações	133	0	0		
Outros	195	4	4	-	
Outros*	111	739	739	-	
Transferência Cessão Onerosa	193	0	0		
Total Geral		66.992	55.507	(11.485)	-17%

* Receitas de Capital

** Receita Bruta (com FUNDEB)

IV - CRONOGRAMA DE ENTRADA DE RECEITAS[8].

19. Segue abaixo a previsão de realização bimestral das receitas gerenciadas pela UGE 9999 – Tesouro do Estado do Rio de Janeiro, conforme Tabela 1 desta Nota.

TABELA 3 -CRONOGRAMA BIMESTRAL POR RUBRICA DE RECEITA E FONTE DE RECURSOS									Em mil R\$
ORIGEM DA RECEITA	FR	1° BIMESTRE**	2° BIMESTRE	3° BIMESTRE	4° BIMESTRE	5° BIMESTRE	6° BIMESTRE	TOTAL	
11	RECEITA TRIBUTÁRIA	100	9.056.163	6.204.225	4.200.995	4.839.428	5.277.862	6.106.632	35.685.306
		102	67.714	49.465	33.336	40.165	45.221	48.108	284.010
		108	345.745	294.466	251.789	270.008	290.434	300.065	1.752.505
		122	553.996	434.345	334.765	377.276	424.937	447.409	2.572.728
		132	5.980	5.612	5.612	5.612	5.612	5.612	34.039
13	RECEITA PATRIMONIAL	100	-	-	-	-	-	-	-
		101	16.747	10.441	10.441	10.441	10.441	12.895	71.407
		103	80.609	80.609	80.609	80.609	80.609	80.609	483.654
		104	2.197.323	726.217	2.197.323	2.197.323	726.217	2.197.323	10.241.725
		105	1.137	711	711	711	711	819	4.798
		107	202	178	178	178	178	237	1.150
		109	-	-	-	-	-	-	-
		111	51	8	8	8	8	8	88
		126	66	201	201	201	201	201	1.072
		190	-	-	-	-	-	-	-
		195	0	-	-	-	-	-	-
16	RECEITA DE SERVIÇOS	231	1.851.600	503.752	1.851.600	1.851.600	503.752	1.851.600	8.413.904
		101	378	533	533	533	533	689	3.199
17	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	195	68	534	534	534	534	1.001	3.207
		101	-	-	-	-	-	-	-
19	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	105	78.977	72.319	72.319	72.319	72.319	72.319	440.571
		107	491.986	420.222	420.939	426.245	440.321	401.166	2.600.878
		126	9.704	8.196	-	9.579	11.143	-	38.623
		193	-	-	-	-	-	-	-
21	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	100	25.332	33.207	33.207	33.207	33.207	41.083	199.244
		101	238.370	119.719	19.719	19.719	19.719	24.485	441.733
		102	-	-	-	-	-	-	-
		108	1.332	274	274	274	274	783	1.647
		120	2.498	4.295	4.295	4.295	4.295	6.092	25.769
		122	3.108	640	640	640	640	1.828	3.842
		132	-	21	21	21	21	41	123
		191	-	-	-	-	-	-	-
22	ALIENAÇÃO DE BENS	111	-	-	-	-	738.892	738.892	
23	AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	133	-	-	-	-	-	-	
25	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	195	498	-	-	-	-	498	
79	INTRAORÇAMENTÁRIA OUTRAS CORRENTES	190	-	-	-	-	-	-	
83	INTRAORÇAMENTÁRIA CAPITAL	101	356	534	534	534	534	299.295	301.788
		120	14.269	9.704	9.704	9.704	9.704	5.139	58.226
83	INTRAORÇAMENTÁRIA CAPITAL	101	39	20	20	20	20	139	
Total Fontes de Recursos do Tesouro			13.112.038	8.396.088	7.598.099	8.318.975	7.375.086	10.706.919	55.507.206

* Apenas UGE 999900.

** Valores já realizados.

V- CONCLUSÃO

20. A presente Nota visa alinhar a previsão da Receita do Tesouro Estadual vis-à-vis a alteração da conjuntura econômica mundial e o impacto direto na receita do Tesouro Estadual no ano de 2020.

21. Por fim, corrobora-se que a Nota indica redução da receita no montante de R\$ 11,5 bilhões para o exercício.

Eduardo Brandão de Andrade

Coordenador de Projeções e Acompanhamento de Metas Fiscais e Estudos Econômicos
ID 5007485-7

Liliane Figueiredo da Silva

Superintendente de Relações Federativas, Transparência Fiscal e Projeções de Receita
ID 5010187-0

Daniela de Melo Faria

Subsecretária de Política Fiscal
ID 4318621-1

Leonardo Lobo Pires

Subsecretário de Finanças
ID. 5097684-2

De acordo,

[1] <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27006-pib-cresce-1-1-em-2019-e-fecha-o-ano-em-r-7-3-trilhoes>

[2] <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/veja-medidas-politicas-e-economicas-de-paises-em-resposta-pandemia>

[3] <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/economia-brasileira-pode-retrair-44-em-2020-por-coronavirus-diz-fgv.shtml>

[4] <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-03-29/the-global-oil-market-is-broken-drowning-in-crude-nobody-needs>

[5] <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/01/20/weo-update-january2020>

e <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2020/03/27/fini-economia-mundial-entrou-em-recessao-e-paises-em-desenvolvimento-precisarao-recursos-macicos.htm>

[6] <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2020/03/23/economia-mundial-sofrera-durante-anos-pelo-novo-coronavirus-diz-ocde.htm>

[7] <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/veja-medidas-politicas-e-economicas-de-paises-em-resposta-pandemia>

[8] Receita Bruta (Com FUNDEB).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela de Melo Faria Costa, Subsecretária de Política Fiscal**, em 03/04/2020, às 12:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



Documento assinado eletronicamente por **Liliane Figueiredo da Silva, Superintendente**, em 03/04/2020, às 12:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Brandão de Andrade, Analista de Finanças Públicas**, em 03/04/2020, às 12:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Lobo Pires, Subsecretário**, em 03/04/2020, às 13:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alvaro Luiz Savio, Subsecretário**, em 03/04/2020, às 13:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6, informando o código verificador **4021744** e o código CRC **2F3357A0**.